proposta de capítulo para o livro:

"Práticas Literárias e Editoriais: Marcadores Sociais e Territórios Simbólicos"

O Bode Inspiratório e o vírus: uma história nunca (ou)vista

Paula Sequeiros

Nota biográfica:

É investigadora associada do Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra, na área das bibliotecas, novas tecnologias, leitura e desigualdades sociais. Dinamiza a rede internacional de investigação enLeio, Bibliotecas, Políticas, Leitura. Licenciatura em História, Univ. Porto (U.P.); Pós-Graduação em Ciências Documentais, U.P.; Mestrado em Societat de la Informació y del Conocimiento, Universitat Oberta de Catalunya; Doutoramento em Sociologia, U.P. Foi documentalista em empresas, dirigiu bibliotecas no ensino superior, foi docente e formadora em biblioteconomia e ciências da informação. Nos repositórios internacionais e-LIS (eprints.rclis.org) e SocArXiv.org deposita os seus trabalhos. Mantém compromisso com o Acesso Aberto às publicações científicas. ORCID iD 0000-0003-2069-5631.

Coincidindo com o primeiro confinamento sanitário, e logo desde os primeiros sinais de Covid-19 em Portugal, brotou a ideia de uma obra coletiva, ora designada folhetim de entretenimento ora novela gráfica com 46 capítulos e uma introdução. Um projeto de resistência cultural com o trabalho voluntário de uma centena de pessoas escritoras, artistas visuais, da música e do bailado, da leitura dramatizada, tradutoras e editoras vai ganhando forma. Mais tarde outras formas se juntaram: dança, *cartoon*, ilustração, foto-reportagem, fotografia de viagens e fotografia artística. Expande-se como obra agregante de expressões que será colocada ao público em vários meios sem fim lucrativo.¹ Serializado primeiro em texto e vídeo digitais, publicado em acesso gratuito em redes sociais e blogues entre abril e maio, impresso depois em livro bilingue já desconfinado, o *Bode Inspiratório* incorpora as dificuldades e as ansiedades coincidentes com a transformação violenta desses dias. O início do projeto marca-se pelo ensejo comum de continuar a trabalhar e a comunicar entre um grupo de agentes culturais, criado para este fim. O grupo participante mostra-se em diversidade linguística, nacional, de sexo e género, de gerações e agrega-se em torno da ideia inicial de

1 Segundo publicação do último capítulo no Facebook, “receitas a reverterem para o SNS”; quanto ao livro, a editora afixa: “Por acordo entre os autores, os tradutores e a editora, uma parte das receitas líquidas da venda desta obra será entregue ao Serviço Nacional de Saúde.”

Ana Margarida Carvalho. O primeiro *post*/capítulo será de Mário de Carvalho, o último de Luísa Costa Gomes. Outros nomes se irão juntando à medida que o projeto é difundido.

Se crise sanitária foi precedida por uma profunda crise financeira e económica, marcada pela intervenção austeritária da Troika² (Soeiro 2014) – aquela repercutir-se-á na realidade aumentada da tecno-política em mais agravadas condições sociais, económicas e financeiras para as classes e grupos mais vulneráveis e com menos proteção social. O início do projeto marca-se pelo ensejo comum de continuar a trabalhar e a comunicar entre o grupo de agentes culturais criado para esse fim. O grupo mostra-se em diversidade linguística, nacional, de sexo e género, de gerações e agrega-se em torno da ideia inicial de Ana Margarida Carvalho. O primeiro capítulo será de Mário de Carvalho, o último de Luísa Costa Gomes. Outros nomes se irão juntando à medida que o projeto é difundido.

Parte de um espaço de criação que, se bem que em confinamento doméstico, se manteve sempre imerso na sociabilidade digital, em tempo alterado, acrónico, já sem as referências dos ritmos quotidianos e das oscilações habituais.

A par da leitura que me absorveu e acompanhou, a singularidade e ousadia do processo, a prontidão na mobilização de nova e tradicional mídia (Bode Inspiratório 2020d), a afoiteza cultural frente aos dias adversos e inusitados atraíram a minha curiosidade e levaram-me a querer entender como o *Bode Inspiratório* tinha ganho forma.

Neste trabalho abordo o seu processo criativo a partir das marcas deixadas no digital, no material e no social. Dirijo-me a uma compreensão crítica de como o projeto evoluiu para uma configuração intrincada e variada de expressão cultural, multiespacial e multitemporal, enfocando a sua vertente literária. No *Bode* as práticas discursivas interpessoais cruzaram-se com as possibilidades de apropriação leitural através das redes tecnológicas e cruzaram-se também com uma cobertura noticiosa assinalável, nacional e internacional (Bode Inspiratório 2020b), talvez surpreendente no contexto.

Para aprofundar essa compreensão entrevistei, além de Ana Margarida Carvalho, as escritoras Raquel Patriarca e Ana Bárbara Pedrosa, a quem agradeço a colaboração proveitosa. As escritoras, melhor do que dados ou informação, proporcionaram-me oportunidades de consolidar a interpretação que estava elaborando a partir de uma profusão de documentos e

2 Designação popularizada para a intervenção conjunta da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional pedida e acordada com o governo em 2011.

meios consultados. Alinhei uma cronologia COVID-19 que tivesse significado para contextualizar o *Bode* e que relevasse o emparelhamento da cadência do vírus com a cadência criativa que se exprime com traços de um registo em diário. Acrescentei impressões pessoais do meu próprio confinamento/desconfinamento.

Estado de emergência literária

A obra vai ganhando corpo ao ritmo de corações que se sobressaltam, se assustam, se apressam. A sociedade portuguesa acabava de ser confrontada com o novo vírus SARS-CoV-2 que se disseminava celeremente e que matava, sem sabermos ainda muito bem como e quando e fazia.

Programado como projeto colaborativo de escrita, o *Bode Inspiratório* associou 46 escritoras e escritores, “de forma inclusiva sem clubismos nem amiguismos nem todos de uma determinada editorial”³ que sequencialmente criaram um folhetim no Facebook, um capítulo a cada 24 horas, sem revisão tipográfica nem ambição a grande obra. Na obra escrita se lê uma temporalidade entrelaçada com a Covid-19 no ano de 2020. Com a preocupação de estender até públicos de outras línguas, muitas das publicações de texto afixado ou lido para vídeo iam sendo traduzidas para neerlandês, italiano, castelhano, inglês e para outras línguas de forma mais esporádica.

Realçando que as publicações iniciais se fizeram em linha, referenciarei aqui sobretudo o impresso, eventualmente mais acessível e permanente, do que as esparsas publicações digitais, agora com mais de um ano. A propósito, deixo a questão: far-se-á algum dia um arquivamento digital e integral deste projeto ímpar na Biblioteca Nacional de Portugal?

Antes de tudo o mais, passada a portada do livro impresso ou a imagem inicial de cada vídeo, lê-se a nota breve:

Fazer dos nossos sofás as nossas trincheiras pareceu-nos pouco. Mais de 40 escritores e artistas plásticos juntaram-se para vos apresentar, a cada dia, um capítulo daquele que será o grande documento dos tempos do isolamento social. Março a Maio 2020 (*Bode Inspiratório* 2020c:3).

O projeto é ideado como resposta criativa resistente, declara Ana Margarida Carvalho⁴, para que:

3 Carvalho, Ana Margarida. 2020. Entrevista por Paula Sequeiros sobre o processo criativo do *Bode Inspiratório*. Gravação em vídeo à distância. 17 de outubro.

4 Idem.

numa altura em que nos obrigavam a estar sozinhos, pudéssemos estar acompanhados uns dos outros. Portanto nada melhor do que fazer algo coletivo neste caso em forma de folhetim. [...] Acabámos por ter apoio, nós um grupo de 6 mulheres [que a coordenadora já conhecia face a face], tudo montado em três dias, muito espontâneo e rápido, quando já se previa que o Costa, o primeiro ministro, ia comunicar o estado de emergência. Todos os dias ao meio dia com uma pontualidade britânica fazíamos uma espécie de concorrência à conferência de imprensa da Direção Geral de Saúde. Eles davam-nos realidade nós respondíamos com ficção. Acabou por dar um livro mas nós na altura não sabíamos,[...] tudo a custo zero, apenas tivemos de pagar à plataforma online para colocar aí as traduções em inglês, um pequeno valor. Pedimos apoio à DGLAB⁵ para o pagar. A nossa página, pequena Aldeia de Astérix, [não parava, era] tudo muito profissional: nós tínhamos escalas, nós tínhamos horários, nós tínhamos metas. [...] É importante ver esse livro não com uma lógica de sequencialidade mas com uma lógica de catálogo: como é que este escritor escreve, como resolve situações, para que lado puxava, que lhe interessa mais, o aspeto relacional, o aspeto científico, não sei, de ficção apocalíptica. [...] Já que o livro está escrito em inglês, já que a literatura portuguesa está confinada antes de qualquer coisa o vírus aparecer, seria bom que o público anglo-saxónico conseguisse ter uma amostra de todos os escritores participantes.

O recurso ao folhetim, uma novidade no século XIX, e em particular o seu uso por Machado de Assis, são invocados no texto de abertura *Bode Introdutório*, como invocada é a alegria como resistência, lema tomado de Caetano por Ana Margarida Carvalho (2020). Numas páginas adiante, a narradora interrompe-se e interpõe-se em parênteses para uma advertência prudente:

(por favor leitores, isto é um cadáver esquisito, se existirem dados cuja verosimilhança possa ser contestada, azar, façam queixa ao Arquitecto da Literatura, a malta aqui nas trincheiras faz o melhor que consegue fazer) (Reis 2020:32).

O assentamento criativo faz-se em plataformas digitais, em cohabitação. Sob a identidade “Bode Inspiratório”, começa no Facebook a publicação imediata de cada parte entre os dias 17 de março e 9 de julho. As perícias de vários dos membros do projeto são desenvolvidas nas respetivas formas de expressão, de apresentação e de comunicação a público. É o caso de Cristina Terra da Motta que coordena a edição de trabalhos artísticos que são expostos no FB. O *Bode* expande-se ainda noutras dimensões. Publica-se em inglês no blogue *Escape Goat*, que aloja uma galeria com os contributos de arte visual (Ruivo e Meadowcroft 2020). Publica-se ainda no Instagram e no Sítio “Entre I Vistas” (Perfeito 2020) o qual faz a promoção do projeto junto dos média. A RTP Palco (2020), plataforma digital da Rádio Televisão Portuguesa

5 Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, dependente do Secretário de Estado da Cultura.

para as artes performativas, insere as leituras dos capítulos entre 3 de abril e 21 de maio, via RTP Play. A publicação folhetinesca no Facebook fechou com mais de 17.000 seguidores e gostos de mais de 16.000 (Bode Inspiratório 2020a).

De hipótese inicial à concretização, gerado com a fórmula (46Partes + 1Introdução) × 2Línguas, o livro nasce e anuncia-se a 9 julho. Pesa 463g. Apresenta-se bem com a capa de Nuno Cera. Sai para ser posto à venda pela mão da editora Relógio de Água (Bode Inspiratório 2020c). Em página da Wikipédia é registado e filiado numa minúcia de metadados, de apontadores para autorias de logotipo, escrita, trabalhos plásticos, traduções, entrevistas, para endereços de peças em meios noticiosos estrangeiros e portugueses (Bode Inspiratório 2020b; RTP Açores 2020; Coutinho 2020; Bode inspiratório 2020d).

Em 2020, iniciado o mês de março, como pulsa a primavera ao entrar? Com dias feitos marcos, lidos como picos de gráficos. Rádio, Internet, televisão imprimem pegadas noticiosas ao longo do percurso do *Bode*.

Ensaio abaixo uma cronologia pandémica, desde o registo dos casos primeiros até à distribuição do livro nas livrarias. Segue alimentada de anotações minhas e de extratos de conteúdos do projeto que se enredaram tematicamente no calendário sanitário.

Os dias enredados da pandemia e do Bode Inspiratório

A **2 de março**, primeiros casos registados de Covid-19. As notícias são contrações, as faltas podem ser apneias. O quotidiano enche-se de sintomas, tempo de aprender e rotinar práticas até aí somente hospitalares. Sobre máscaras e desinfetantes, digita Filipa Leal (2020:144): “O meu avô conhecia a fruta pelo cheiro. Há muitos anos morreu o meu avô. O medo é branco e cheira a lixívia e a álcool etílico”.⁶

Dias **5 a 7**, medidas excepcionais para informar a população. Os títulos falam em doentes recebidos num Sistema Nacional de Saúde, público, que não se sabia se resistiria a um tsunami de afluência. É preciso deixar a morte do lado de fora dos umbrais. Mas ela abre sempre a porta dos noticiários: “Que estranha maneira esta de reagir, esta de perguntar quanto mortos hoje, com quem indaga se vai chover amanhã, porque não se vendo as estrelas são as nuvens das tempestades vindouras” (Carvalho 2020:18). A 7 de março o fecho das primeiras escolas e universidades com casos registados, começa a suspensão de aulas em presença. Hospitais,

6 <https://www.facebook.com/bodeinspiratorio/posts/133624531599076>

lares e prisões deixam de receber visitas, quem lá tem os seus tem pela circunstância (Peralta 2020). Na cidade onde moro, tal como em muitas outras, aparecem nas janelas, para serem lidos a partir da rua ou de janelas fronteiras, uma revoada de folhas desenhadas por crianças com um arcoíris e a legenda “Vai tudo ficar bem”. Frase que ganharia sabor amargo e de ilusão quebrada nos dias e meses seguintes. Porque os adultos responsáveis, argumentava-se, não encontravam outra forma de tranquilizar as crianças.

A 9, a Bolsa de valores, em jeito de desnecessária prova de vida, anuncia uma descida de 8%. O esperado cancelamento próximo de eventos culturais e desportivos, para públicos alargados, entristece e angustia, isola: lá fora está *tudo* fechado. Na cidade onde moro vejo os indivíduos sem teto habituais daquela rua larga de tanto comércio. Às primeiras horas, que já foram de entrada ao trabalho, dormem agora no asfalto sem trânsito, varridos à mangueira dos umbrais dos prédios de classe média e das lojas de grandes empresas. Prossegue, acelerada, a construção civil para grandes investimentos imobiliários e turísticos. A gentrificação mantém-se aberta, camartelos e gruas ecoam na cidade. Trabalhadores da construção amassam-se dentro de carrinhas que despertam cedo, depois de umas dezenas de quilómetros. Dentro delas comem, parecem nelas ficar a dormir também. Falam muitas das línguas da imigração.

9 a 12, cancelados vários milhares de vôos de bandeira nacional.

A 10, cadeias de TV ficam sem público em estúdio, concertos são cancelados, os museus estão sem atividades. Teatros, museus, bibliotecas e piscinas municipais são encerrados em Lisboa e Porto. Sente-se e comunica-se na imprensa a sobrecarga de trabalho, adicionada a uma precarização em crescendo. Dias depois o tema será enfocado sobretudo nos profissionais da saúde. Muito menos será noticiado sobre outras profissionais, as invisíveis dos cuidados do lar doméstico e dos lares para idosos, da limpeza pública e dos locais de trabalho presencial, mulheres sobretudo, imigrantes muitas. “Trabalhadores essenciais” é nome gerado para esse tipo de ocupações, desde entregas à porta a transportes públicos. Consignas feministas afixadas em murais/ecrãs alertam: sairá investigação com compromisso social que vai relevar o agravamento das condições do trabalho de produção e de reprodução para mulheres assalariadas ou não (Soeiro, Araújo e Figueiredo 2020; Kindig, Krotov e Roth 2020).

A 11 de março o medo consolida-se – é caso sério, é oficial, será global. Covid-19 – a doença de nome alfanumérico é declarada pandémica. Diz a voz de Tedros Adhanom Ghebreyesus, líder da Organização Mundial de Saúde, em *briefing*: 118.000 casos em 114

países, 4291 mortes, quadro que prospecta em piora por entre os “alarmantes níveis de inação” (Boseley 2020). “Com violência e virulência os vírus haviam tomado conta do planeta”, lia Tiago Patrício o texto inédito intitulado *1101 101 100000000010 111 11101*, gravado em vídeo já em 30 de novembro de 1999. Tão adequado a uma narração sobre aquela pandemia real, será integrado e difundido no FB do *Bode* e depois publicado (RTP PALCO 2020) com data de 12 de maio de 2020 num jogo de encriptação. O título binário traduz-se em decimal como *13 5 2050 7 29*. O jogo com datas e números continua – será acaso? – no livro esse capítulo inicia-se na página *111*. Capítulo 9, o *Medo*. Depois do *Medo vem a Insensibilidade ao Paraíso*, capítulo 10. Como sai quem de novo pode sair à rua? uma das protagonistas é apresentada assim:

A normalidade tem vencido todas as guerras [...] [O] mais grave é que toda a população era agora composta de sobreviventes: desconfiados, hesitantes, mordazes, maliciosos e cínicos. (Cruz 2020:44).

Confuso? O literário *Bode* antecede. Do tempo velho virado do avesso faz casaco novo, entretece ficções de pessimismo e de esperança em registos digitais/digitados. Atento às vibrações das vidas e dos lugares, exprime-se na antiga figura da ironia, recorre a trocadilhos, deixa cair como por distração referências a outras obras, a dissimulação literária flui, espicaçando certamente o leitorado.

Dia 12, fecha todo o ensino. Com falhas técnicas e desigualdades territoriais e sociais, começa uma primeira fase de estudo à distância. Mais ecrãs, a ligar quem ensina a quem aprende.

Entre **13** de março e 1 de outubro é publicada legislação a regulamentar o teletrabalho que se generaliza em serviços e comércio como medida de contenção do vírus (Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho 2020). O Professor aconselha Teresa:

Precisas de – pelo menos durante um dia – te esquecer das tuas obrigações de protagonista. Trabalho a mais não faz bem a ninguém, ainda te finas antes do final disto e os produtores são absolutamente contra essa linha de narrativa (Romão 2020:143).

Pergunto a Ana Bárbara Pedrosa se a escrita do *Bode*, com data imperativa, não se lhe colocou como mais ansiedade.⁷ “É só mais uma tarefa. É uma tarefa”. Entendo: o trabalho da

⁷ Pedrosa, Ana Bárbara. 2020. Entrevista por Paula Sequeiros sobre o processo da sua escrita no *Bode* Inspiratório. Gravação em vídeo à distância. 7 de dezembro.

escrita é para si um hábito laboral, ao ecrã em casa conectada ela trabalha num ritmo que incorporou.

A 17 de março começa a publicação no FB dos 46 capítulos.

A 18 é publicado no órgão oficial da República: estado de emergência, por situação de calamidade pública.

De **19 de março** a **22 de maio**, em renovadas declarações de estado de emergência, o confinamento obrigatório estende-se. Até quando?

A 2 de maio FIM do estado de emergência. O desconfinamento faz-se gradualmente e ao longo de alguns meses por setor de atividade. O blogue da Rede de Bibliotecas Escolares republica, para o público infantil e juvenil, o “hino” do *Bode* em vídeo de múltipla autoria. Sem arcoíris. A letra de Luísa Ducla Soares desafia pedagogicamente: “dizes que és democrata pois agora vais mostrar ao mundo que os homens no fundo são todos iguais” (McNamee 2020). Converso sobre este vídeo com uma professora com responsabilidades na RBE, ela opina que, entre tudo o que viu, o escolheu por ser a melhor forma artística capaz estimular os pequenos estudantes, sem artifícios que eles também reconheceriam, e assim os tranquilizar no retorno às aulas.

A 8 de maio, Raquel Patriarca vê o seu capítulo publicado no FB. Retoma a personagem Teresa em cogitação:

Não haverá maneira de salvar a humanidade se nenhum de nós, nem um só, é já capaz dos gestos mais simples da humanidade. (Patriarca 2020:96)

A 2 de junho, o *Diário da Peste* de Gonçalo M. Tavares sai numa folha diária num jornal. O escritor é autor incluído no *Bode*.

1 de Junho

É evidente: quem respira está a resistir.

Uma ilegalidade, quase um crime.

Uma pedra, por exemplo, aceita a imobilidade de forma pacata.

Uma praticamente cidadã exemplar.

"Trump refere-se a tumultos como um "crime contra Deus" e ameaça chamar as Forças Armadas para as ruas".

Flexão ou extensão: o corpo expande-se ou esconde-se.

Nenhum humano tem sempre o mesmo tamanho.

Cidade vasta, feita de muitas coisas; umas paradas e sem pulmões. (Tavares 2020).

A **9 de julho** é apresentado o livro *Bode Expiatório*.

Quase nas suas últimas linhas, um cientista humano-divergente, observa e inquire:

Todas as analogias com as prisões, com o encarceramento, acabaram por se gastar. [...] Discutia-se se ia voltar tudo ao mesmo quando tudo voltasse. Não lhe sei dizer. Acho que já nem sei abrir a porta por dentro. (Gomes 2020:151).

A **13 de novembro**, a ministra da Saúde diz que dos 3250 mortos por covid-19 1090 estavam em lares de idosos.

Depois percebemos, já dentro da Caverna, que não haveria cura, nem tratamento paliativo, nem a vacina. Cada um lidou com o terror como podia. [...]

Quando havia discussão na Caverna, esta era a primeira inquietação colectiva: “Mas já fez os sessenta e cinco?” (Gomes 2020:151).

A **4 de janeiro**, inicia-se a vacinação. Começa, depois de polémica sobre a eficácia vacinal e prioridade política social, pelos idosos em lares do continente.

Cibermídia, cibercultura hiperespetacular

O uso intenso que o *Bode Inspiratório* faz do Facebook (FB) e do blogue não o impede de olhar ironicamente ou de forma abertamente crítica sobre estes meios. A difusão e a conexão entre criadores e leitores alimentou-se da familiaridade com o uso do FB (SAPO 2020) existente entre portugueses utilizadores da Internet. Seguramente fluiu com a pulsão dessas pessoas por se manterem conectadas em tempo de isolamento social pandémico. Durante o primeiro confinamento serão temas de conversa e de escrita a sobrecarga emocional induzida por alguns mídia – redes sociais incluídas –, o cansaço dos ecrãs, a evitação do rastreamento nas plataformas, algum desconhecimento sobre produção e uso de meios audiovisuais. Estas questões certamente se apoucaram frente à vontade de quebrar a clausura sanitária, legal e laboral, ainda que virtualmente.

[T]odas as estações televisivas ligadas a um só assunto [...] com] os maiores especialistas sobre a pandemia [...], incapazes de preverem que à distância as gentes se embalsamavam diante do ecrã, deixando os filhos sem almoço, em nervos e sem tolerância para com os pequenos ruídos das mundividência, num contágio de apatia e silêncio que fora capaz de para o próprio tempo num presente estanque. (Campaniço 2020: 42).

Um curioso exercício de autoironia constrói-se a partir da espetacularidade associada à fama literária, artística, almejada ou conseguida em plataformas cibermediáticas. Como refere Cíntia Dal Bello (2009) as plataformas podem propiciar uma virtualização e glocalização da existência na intersubjetividade enredada, onde se performa o ser, o estar o relacionar-se. Nelas, a construção de perfis, condição da visibilidade cibernética, faz-se na tensão entre representação e simulação, real virtual e hiper-real. Com o som do tema de “Epopéia no Espaço”, um vídeo no FB, atualizado no final do projeto, joga com a exibição dos nomes das diversas pessoas colaboradoras. Ao jeito de produção fílmica grandiosa, o *Bode* recorre a *2001: A Space Odyssey*, de [Stanley Kubrick](#), tomando emprestadas algumas notas sonoras distintivas. E comenta: “GENÉRICO FINAL desta louca aventura. Obrigada a todos por aí. E é o fim cheio de confetis e Strausse [sic], claro. Uma odisseia, sem estrelas nem guerra” (Bode Inspiratório 2020e).

Sob os empedrados, pegadas de opressão, cabos do digital

Nas ruas: o vazio de pessoas confinadas ao lar. Mesmo sem doença, a quarentena instala-se nas rotinas diárias. Lá fora não se distingue de cá dentro. Clausura é o mote sugerido por “Sete janelas fechadas”. Em vídeo publicado no 1º de maio, Filipe Raposo (2020) improvisa ao piano para o *Bode*.

Se alargamos o olhar, um aparente paradoxo: já não havia nem há *um lado de fora* para muita gente sustida em espaço apertado. Não apenas sem-teto, mas presa, excluída em guetos, em campos de refugiados (Kindig, Krotov e Roth 2020). As comparações pensam-se e vão-se escrevendo, como adiante refiro.

No livro,

O narrador é também sujeito, e subitamente levanta o braço como prestes a responder a pergunta nenhuma. [...] Além de funcionar quero uma certa alegria e uma altíssima excitação, um abuso, portanto; o humano sempre foi excessivo no que pede ou exige à vida enquanto está em on e não em estado já defunto – off para uns, em trânsito para os crentes. Pedimos demais, recebemos o que energia e sorte vão deixando cair. (Tavares 2020:123-124).

Bem antes dos episódicos nascimentos, agentes sindicais e vozes reconhecíveis pelo público reerguem a reivindicação laboral e por segurança social no campo da cultura, iniciando uma mudança de contexto e chamando a atenção social para o trabalho na cultura.

Organizam protestos de rua, debates públicos⁸, chegam à comunicação social (Felizes 2020; Fernandes 2020; Lusa 2020), criam pequenas redes informais de apoio a casos de empobrecimento e solidão extremos neste setor. Não por acaso, são agora as trabalhadoras e trabalhadores precários e intermitentes da cultura que marcam os dias iniciais do desconfinamento, em maio, com a primeira concentração em espaço público, num “movimento de união e reivindicação laboral”. Inusitado, “tão possante e pujante, tão firme e urgente, em busca de uma maior transversalidade e espírito aglutinador”, lê-se no jornal a 22 de maio (Gaudêncio e Duarte 2020). Outra assinalável irrupção nas ruas, em junho, é motivada pelos persistentes racismo e colonialismo que grande número de portugueses, brancos sobretudo, não conseguem assumir. A ação conjuga-se com protestos contra a narrativa do fascismo saudosista. Iniciara-se a infeção desinformativa, a propagação de sentimentos de medo nas redes sociais. Protesta-se também contra a extrema-direita com recente assento no parlamento. Em Portugal, o assassinato racista de Bruno Candé, ator negro, abala a pacatez do luso-tropicalismo em modorra pós-prandial e gera mais toques de despertar em dez cidades do país (Justiça para Bruno Candé 2020). A urgência dos protestos, com medidas sanitárias introduzidas na organização dos protestos, constituem marcos também desses dias.

No livro:

A Cacilda exibiu aquela máquina de tretões, estava pouco acima do tratamento a injeções de lixívia e ingestão de luz ultravioleta. (Gomes 2020:151).

Observações finais

Não será só trocadilho escolher a inspiração e não a expiação. *Bode Inspiratório* = *Escape Goat* configurou-se com uso um lúdico da palavra, a exposição livre da imagem, com o questionamento e a crítica social, a força da irreprimível risada na adversidade. A inspiração de partida num género popular, séries de folhetins, é sucessivamente recriada. Se o jogo folhetinesco pôde no passado e pode agora trocar de si mesmo, tópicos e personagens vão entrando no *Bode* com a sensibilidade de quem entende a crueza das vidas “cá fora”, sobre elas pensa e cuida literariamente, sem indiferença e sem condescendência. Entendem-se as percepções de conspiração erigida em teoria, há uma procura de compreender o que parece irracional, da desinformação ao populismo contido em *infotainment* industrial. As peripécias

8 <https://www.facebook.com/events/694723381148437>

heterogêneas e as visões diversas que as apropriações leiturais poderão gerar, tecem-se a partir de um fio textual que mistura esperança, distopia tecnopolítica, urgência em conseguir uma saída, cinismo confrontado, *abandono aprendido*⁹ gerado com atomização social e isolamento e o risco de este se converter na aceitação de um qualquer inevitável fim, dado ou talvez programado.

O *Bode Inspiratório* cria uma narrativa com imprevisto, surpresa, aliciamento à leitura de objetos texto/imagem/som em crescendo folhetinesco, num quase policial cibernético, aparente desordem na sequência, entre a treva e a esperança, o usual e o indesejado novo. Noite, Caverna, Túnel, Sol, Medo, Morte, Liberdade, Máscara, Vacina, Contaminação, Sexo, Utopia, Máquina, Algoritmo, Música, Velhice poderiam ser descritores atribuídos ao projeto.

O tom de crítica social, pelo diapasão da nota prévia, refaz-se em resistência literária. Os textos sucessivos exprimem interrogação, pasmo, raiva, utopia e o seu contrário, obstinação em continuar vivo, numa sobrevivência consabidamente mais frágil e ameaçada mas fundamental.

Se o jogo é colaborativo, intui-se que um desafio extra será o encadeamento narrativo com a autonomia criativa pessoal acordada. Em simetria com a criação, a fruição da leitura faz-se com o seu próprio desafio: falta ou suspensão de pistas, de sincronia ou de contiguidade espacial, a dúvida e o questionamento.

A narrativa fragmentada deixa ocasionais ligações entre textos suscitadas por tópicos, situações e personagens que vão transmitidos e retomados. Os capítulos cruzam-se e desencontram-se como grupos e indivíduos na “vida real”. Há passagem de testemunhos sem rota nem meta conhecidas, na desordem da estafa, há revezamentos¹⁰ imprevistos. As pessoas não aparentam nem comunidade idílica nem sociedade fácil. A coexistência não equivale a consciência coletiva. Como antes do vírus.

9 Learned helplessness

10 Estafetas, em português europeu.

Todo o folhetim lido em 6 minutos pela actriz Ana Sofia Paiva (2020)

Literatura, “mezinha antiga”. Nem todas as esperas quotidianas foram angustiantes: o anúncio da publicação diária do *Bode* permitiu algumas frestas de contentamento com a fruição do ler, do ver e do ouvir.

Notas no diário de quem escreve estas linhas:

Melhor não fazer *postscriptum*.

P.S.

Só vou dizer isto uma vez = I shall say this only once

Não pretendo, cara leitora, caro leitor, desvelar o enredo ou comentar abundantemente sobre personagens. Esse prazer está-lhe destinado. Afoite-se, o *Inspiratório* não está aqui para lhe facilitar a vida. Tem muitas personagens? Desinquietantes serão as inúmeras perguntas.

Referências bibliográficas

- Aníbal, Sérgio. "Pandemia expõe e agrava as desigualdades já existentes". *PÚBLICO*. Obtido a 25 de maio de 2020 (<https://www.publico.pt/2020/05/25/economia/noticia/pandemia-expoe-agrava-desigualdades-ja-existent-1917827>).
- "Bode Inspiratório". 2020a. Facebook. Obtido a 25 de maio de 2020 (<https://www.facebook.com/bodeinspiratorio/>).
- "Bode Inspiratório". 2020b. *Wikipédia, a enciclopédia livre*. Acedido a 26 de agosto de 2020. *Bode Inspiratório: um folhetim criado por 46 escritores durante a pandemia de COVID-19* = *Escape goat; a serial novel created by 46 writers during the COVID-19 Pandemic*. 2020c. Lisboa: Relógio de Água. ISBN 9789897830549. https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Bode_Inspirat%C3%B3rio&oldid=59170077.
- "'Bode inspiratório': Escritores juntam-se para escrever folhetim durante isolamento". 2020d. *Jornal Expresso*, março 21. Obtido a 21 de dezembro de 2020 (<https://expresso.pt/coronavirus/2020-03-21-Bode-inspiratorio-Escritores-juntam-se-para-escrever-folhetim-durante-isolamento>).
- "Bode Inspiratório: Genérico Final". 2020e. Vídeo. Portugal: *Bode Inspiratório*. Obtido a 22 de maio de 2020 (<https://fb.watch/6rpfvsO7oO/>, 28 de maio de 2020).
- Boseley, Sarah. 2020. "WHO Declares Coronavirus Pandemic". *The Guardian*. Obtido a 20 de junho de 2021 (<http://www.theguardian.com/world/2020/mar/11/who-declares-coronavirus-pandemic>).
- Campaniço 2020. "O medo" P. 42-43 in *Bode Inspiratório*. Lisboa: Relógio de Água.
- Carmo, Renato Miguel do, et al., ed. *Um Olhar Sociológico sobre a Crise Covid-19 em Livro*. Observatório das Desigualdades, 2020. Obtido a 19 de junho de 2021 (<https://www.observatorio-das-desigualdades.com/2020/11/29/umolharsociologicosobreacovid19emlivro/>).
- Carvalho, Ana Margarida. 2020. "Bode introdutório." P. 17-21 in *Bode Inspiratório*. Lisboa: Relógio de Água.
- Coutinho, Isabel. 2020. "'Vamos tender a encarar o livro como multiformato'". *PÚBLICO*, ípsilon, 10 de abril. Obtido a 6 de agosto de 2020. (<https://www.publico.pt/2020/04/10/culturaipsilon/noticia/vamos-tender-encarar-livro-multiformato-1911477>).
- Cruz, Afonso. 2020. P. 44-45 in *Bode Inspiratório*. Lisboa: Relógio de Água.

- Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho. 2020. "Legislação relacionada com a COVID-19". Obtido a 19 de junho de 2021 (<https://www.dgert.gov.pt/covid-19/legislacao-relacionada-com-a-covid-19>).
- Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho. 2020. "Plano de Desconfinamento – 29 de maio de 2020. Atualizado, 2 de junho 2020". Obtido a 19 de junho de 2021 (<https://www.dgert.gov.pt/plano-de-desconfinamento-29-de-maio-de-2020>).
- Kindig, Jessie, Mark Krotov, and Marco Roth, ed. 2020. *There Is No Outside: Covid-19 Dispatches*. Verso. Acedido a 27 de agosto de 2020.
- Ruivo, Gabriela e Victor Meadowcroft. 2020. "Escape Goat". Obtido 20 de junho de 2021 (<https://escapegoat.world/>).
- Felizes, Amarílis. 2020. "Artes e cultura: fragilidades antigas, combatividade renovada". *Le Monde Diplomatique*, julho, Edição Portuguesa, 6–7.
- Fernandes, Francisco de Almeida. 2020. "Sara Barros Leitão: ‘Dizer que o sector da cultura retomou a sua atividade é uma ficção’". *Jornal Expresso*, março 21. Obtido a 25 de maio de 2020 (<https://expresso.pt/iniciativaseprodutos/projetos-expresso/2020-12-18-Sara-Barros-Leitao-Dizer-que-o-sector-da-cultura-retomou-a-sua-atividade-e-uma-ficcao>).
- Gaudêncio, Rui, e Mariana Duarte. 2020. "A crise que ergueu a multidão do precariado das artes". *Público*, 22 maio. Obtido a 22 de maio de 2020 (<https://www.publico.pt/2020/05/22/culturaipsilon/noticia/crise-ergueu-multidao-precariado-artes-1917383>).
- Gomes, Luísa da Costa. 2020. "Elogio da Caverna". P. 150-152 in *Bode Inspiratório*. Lisboa: Relógio de Água.
- "Justiça para Bruno Candé: manifestações convocadas em várias cidades do país". 2020. *Esquerda*. 29 de julho. Obtido a 27 de Junho de 2021 (<https://www.esquerda.net/artigo/justica-para-bruno-cande-manifestacoes-convocadas-em-varias-cidades-do-pais/69461>).
- Leal, Filipa. Bode Inspiratório: Capítulo 44: Razões Possíveis Para a Tristeza do Pensamento de Teresa. Obtido a 22 de maio de 2020 (<https://www.rtp.pt/play/palco/p7067/e473835/bodeinspiratorio>).
- Lusa. 2020. "Profissionais da Cultura manifestam-se em Lisboa, Porto e Faro por medidas urgentes". *PÚBLICO*, ípsilon. 4 de junho. Obtido a 22 de maio de 2020

- (<https://www.publico.pt/2020/06/04/culturaipsilon/noticia/profissionais-cultura-manifestamse-lisboa-porto-faro-medidas-urgentes-1919366>).
- McNamee, Rachel. *Corona Corona*. Vídeo. 2020. Portugal: Bode Inspiratório. Letra de Luísa Ducla Soares, música e composição de Pedro da Silva Martins, canto de Leonor Tenreiro, bailado de Miguel Duarte e Rachel Mcnamee. Obtido a 22 de maio de 2020 (<https://www.facebook.com/watch/?v=236812584218432>).
- Neto, Maria Inês. 2020. "Sara Barros Leitão: 'A cultura é promoção de pensamento'". *Revista RUA*, setembro 28.
- Patriarca, Raquel. 2020. "Os gestos mais simples da humanidade". P. 95-97 in *Bode Inspiratório*. Lisboa: Relógio de Água.
- Peralta, Susana. 2020. "Lares: Estado fornece, financia e fiscaliza pouco ou nada. Qual é a surpresa?", 14 agosto 2020. *Público*.
<https://www.publico.pt/2020/08/14/opiniao/noticia/lares-estado-fornece-financia-fiscaliza-nada-surpresa-1928049>.
- Perfeito, Paula. 2020. "Bode Inspiratório". *Entre I Vistas*. Obtido 23 de junho de 2021 (<https://www.entre-vistas.pt/tag/bode-inspiratorio/>).
- Raposo, Filipe. 2020. *Sete janelas fechadas*. Vídeo. (Suécia?). Obtido 23 de junho de 2021 (<https://www.facebook.com/bodeinspiratorio/videos/1377148919161863>).
- Reis, Patrícia. 2020. "Egos mexidos, poder e a possibilidade de sexo." P. 32-33 in *Bode Inspiratório*. Lisboa: Relógio de Água.
- Relógio D'Água. 2020. "Bode Inspiratório/Escape Goat". Obtido 23 de Junho de 2021 (<https://relogiodagua.pt/produto/bode-inspiratorio-escape-goat/>).
- Romão, Valério. 2020. "Sem título." P. 141-143 in *Bode Inspiratório*. Lisboa: Relógio de Água.
- RTP Açores. 2020. «Escritores mitigam o confinamento pelas redes sociais (Vídeo)». *RTP Açores*, + *Cultura*. Obtido a 26 de agosto de 2021 (https://www.rtp.pt/acoresh/cultura/escritores-mitigam-o-confinamento-pelas-redes-sociais-video_65794).
- RTP PALCO. 2020. "Bode Inspiratório", Episódios 1 a 46, 3 de abril-21 maio. Obtido a 23 de junho de 2021 (<https://www.rtp.pt/play/palco/p7067/bodeinspiratorio>).
- Ruivo, Gabriela, e Victor Meadowcroft. 2020. «Escape Goat». Obtido a 20 de Junho de 2021 (<https://escapegoat.world/>).
- SAPO. 2020. "Facebook continua a ser a rede social mais utilizada em Portugal, mas Instagram está a ganhar terreno". *MAGG*. Obtido a 19 de junho de 2021 (<https://magg.sapo.pt/atualidade/atualidade-nacional/artigos/facebook-continua-a-ser-a-rede-social-mais-utilizada-em-portugal-mas-instagram-esta-a-ganhar-terreno>).

- Soeiro, José. 2014. "Da Geração à Rasca ao Que se Lixe a Troika: Portugal no novo ciclo internacional de protesto". *Sociologia* XXVIII:55–79. ISSN 0872-3419.
- Soeiro, José, Mafalda Araújo, e Sofia Figueiredo. 2020. *Cuidar de quem cuida*. Lisboa: Objectiva. ISBN 9789897841231.
- Stein, Bob. *Social Reading: An Opportunity* | *If:Book*. Obtido a 15 de maio de 2020 (<http://futureofthebook.org/blog/2014/11/18/social-reading-an-opportunity/>).
- Tavares, Gonçalo M. 2020. "Diário da Peste. Quem respira está a resistir". *Jornal Expresso*, 2 de junho. Obtido a 24 de junho de 2021 (<https://expresso.pt/opiniao/2020-06-02-Diario-da-Peste.-Quem-respira-esta-a-resistir>).
- Paiva, Ana Sofia. "Todo o folhetim lido em 6 minutos pela atriz Ana Sofia Paiva". 2020. *Bode Inspiratório*. Obtido a 23 de junho de 2021 (<https://www.facebook.com/watch/?v=652874808868265>).